

A (IN)VISIBILIDADE DAS CRIANÇAS ATUANTES NA ERA DIGITAL NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

*Bruma Santana de Oliveira
Simone Lucena*

Resumo

Atualmente, diante do aumento do número de crianças atuantes no universo digital, evidencia-se a necessidade de investigações para entender as implicações dessa aproximação. Pensando nisso, este estudo teve como objetivo identificar as produções científicas realizadas nos anos de 2018 a 2022 acerca da utilização das tecnologias digitais na infância. Para tanto, foi realizado um mapeamento do tipo Estado do Conhecimento nas bases de dados BDTD e OASIS e, como resultado, os eixos temáticos dos estudos encontrados dividiram-se em: 1) pesquisas *para* crianças – instruções, diretrizes e tipos de uso; 2) pesquisas *sobre* crianças – os impactos e contribuições e, por último, 3) pesquisa *com* crianças – sobre as experiências e relações com as tecnologias. Os resultados revelam controvérsias, pois os estudos predominantemente teóricos definem as crianças como incapazes de construir experiências positivas no digital. Por outro lado, as investigações empíricas revelam como elas contribuem, subvertem e provocam transgressões no espaço virtual.

Palavras-chave: crianças; tecnologias digitais; infâncias; estado do conhecimento.

THE (IN)VISIBILITY OF CHILDREN ENGAGED IN THE DIGITAL ERA IN SCIENTIFIC PRODUCTIONS

Abstract

Currently, given the increasing number of children actively engaged in the digital world, there is a growing need for research aimed at understanding the implications of this proximity. With this in mind, the present study sought to identify scientific productions published between 2018 and 2022 concerning the use of digital technologies in childhood. To this end, a state-of-the-art mapping was conducted using the BDTD and OASIS databases. As a result, the thematic axes of the studies found were categorized into: (1) research for children – instructions, guidelines, and types of use; (2) research about children – impacts and contributions; and (3) research with children – focusing on experiences and relationships with technologies. The findings reveal contradictions: while predominantly theoretical studies portray children as incapable of building positive experiences in digital environments, empirical investigations highlight how children contribute to, subvert, and provoke transgressions within the virtual space.

Keywords: children; digital technologies; childhood; state of knowledge.

LA (IN)VISIBILIDAD DE LOS NIÑOS ACTUANTES EN LA ERA DIGITAL EN LAS PRODUCCIONES CIENTÍFICAS

Resumen

Actualmente, ante el aumento del número de niños activos en el universo digital, se evidencia la necesidad de investigaciones que permitan comprender las implicaciones de esta cercanía. Con este propósito, el presente estudio tuvo como objetivo identificar las producciones científicas realizadas entre los años 2018 y 2022 acerca del uso de las tecnologías digitales en la infancia. Para ello, se llevó a cabo un mapeo tipo Estado del Conocimiento en las bases de datos BDTD y OASIS y, como resultado, los ejes temáticos de los estudios hallados se dividieron en: 1) investigaciones para niños – instrucciones, directrices y tipos de uso; 2) investigaciones sobre niños – impactos y contribuciones; y, por último, 3) investigaciones con niños – experiencias y relaciones con las tecnologías. Los resultados revelan controversias, pues los estudios

predominantemente teóricos definem a los niños como incapaces de construir experiencias positivas en el entorno digital; por otro lado, las investigaciones empíricas muestran cómo ellos contribuyen, subvierten y provocan transgresiones en el espacio virtual.

Palabras clave: niños; tecnologías digitales; infancias; estado del conocimiento.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, não é difícil perceber que, assim como os adultos, as crianças também estão se engajando na era digital. Com dispositivos próprios ou emprestados dos pais, os pequenos acessam e produzem diversos tipos de conteúdos ao mobilizar outras maneiras de brincar. Esse cenário mostra como as infâncias têm se transformado com o passar dos anos e como suas performances acontecem virtual. Com dispositivos cada vez menores e as possibilidades de conexão sem fio, ampliam as formas de locomoção e modificam os espaços atuados na infância.

O indicador TIC Kids Online Brasil, na pesquisa publicada em 2022, aponta que o *smartphone* é o principal aparelho utilizado pelas crianças. Os números mostram que 92%, da população entre 9 a 17 anos, acessam à internet com frequência. Além disso, observa-se o aumento significativo no uso das redes sociais como, WhatsApp, Instagram, TikTok, Facebook e Twitter. Outros aspectos mapeados incluem a crescente prática de ouvir música, *download* de aplicativos e a intensificação dos jogos on-line (estilo *multiplayer*) – com intenção de interagir em grupo.

Desse modo, é fundamental prestar atenção nas performances das crianças muito além dos números elencados. Para isso, é preciso identificar quais os lugares ocupados por elas no processo de investigação científica e como essa aproximação anuncia seus modos de atuação. Romanowski e Paulin (2006) enfatizam que a análise de trabalhos publicados contribui na compreensão dos temas abordados, identificar as escolhas metodológicas adotadas e as principais contribuições efetivadas sobre o objeto estudado. Em destaque, em considerá-las protagonistas no trajeto investigativo e, aliado a isso, como as escolhas teórico-metodológicas influem diretamente na percepção sobre qual o lugar (ou não lugar) ocupam nas produções científicas (Pereira, 2013).

Pensando nisso, apresentamos um levantamento de estudos do tipo Estado do Conhecimento (Morosini, Kohls-Santos Bittercourt, 2021). Essa modalidade de mapeamento é crucial para conhecer as pesquisas efetivadas, bem como entender as temáticas emergentes e recorrentes sobre o objeto estudado (Nascimento; Santos; Azevedo, 2020). Sendo assim, este levantamento¹ teve como objetivo identificar as produções científicas realizadas nos anos de 2018 a 2022 acerca da utilização das tecnologias digitais por crianças. Esse recorte escolhido permitiu compreender quais as perspectivas teóricos-metodológicas que foram adotadas nos estudos dos últimos 5 anos, de modo a garantir o escrutínio do conhecimento mais recente e, além disso, possibilitou delimitar um volume manejável para análise do tema sobre infância e tecnologias.

O mapeamento, seguindo a metodologia do Estado do Conhecimento, conforme elucidam Morosini, Kohls-Santos e Bittercourt (2021), possui 4 etapas. Por isso, a primeira fase, denominada Bibliografia Anotada, consistiu na leitura flutuante e organização dos trabalhos selecionados. Na segunda, chamada Bibliografia Sistematizada, consistiu na seleção mais direcionada ao objetivo formulado. A terceira, intitulada Bibliografia Categorizada, foi adaptada no processo de levantamento e, por isso, no lugar de categorias fizemos a análise dos estudos e denominamos de eixos. Por último, a quarta etapa, nomeada de Bibliografia Propositiva, efetivamos a análise de

¹ Este estudo é parte de uma pesquisa de doutorado que tem como foco investigativo as táticas de praticantes das culturas digitais pelas crianças, levando em conta seus modos de apropriação e agenciamentos na era digital.

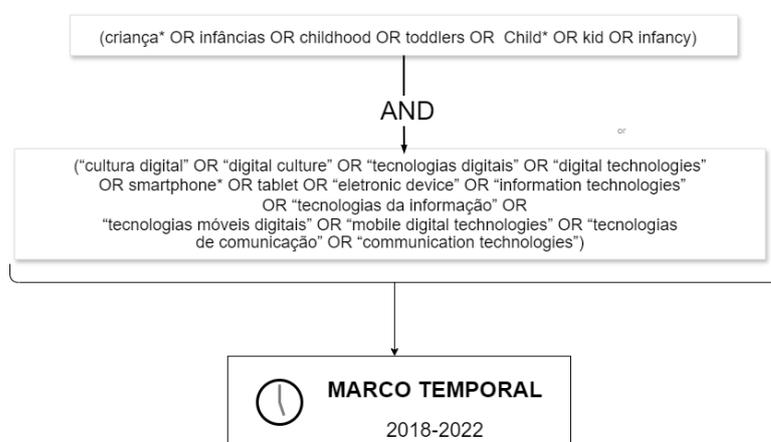
modo a direcionar inferências sobre os achados e de relacionar o conhecimento estabelecido a partir dos resultados encontrados, conforme mostraremos nos próximos tópicos.

O MAPEAMENTO NAS BASES DE DADOS: PASSO A PASSO

Para iniciar o mapeamento na base de dados com intuito de alcançar o objetivo proposto, inicialmente, foram elencados critérios de exclusão e inclusão. Dentre os critérios de inclusão estavam: **1)** trabalhos discutindo a relação da infância/criança e tecnologia digitais entre 2018 e 2022; **2)** trabalhos abordando o uso das tecnologias digitais e ao mesmo tempo as redes sociais pelas crianças; **3)** trabalhos sobre o acesso às tecnologias digitais e/ou performances com jogos. Nos critérios de exclusão foram desconsiderados: **1)** trabalhos que envolviam tecnologia digitais, mas não incluíam a infância ou atuação das crianças; **2)** trabalhos realizados em espaços institucionais (incluindo as escolas) ou efetivados apenas com adultos e/ ou os pais/responsáveis; **3)** trabalhos que não tinham explícito os termos no título, resumo ou palavras-chave (todos os campos) e trabalhos duplicados e que se distanciavam da proposta do estado do conhecimento.

Após a delimitação dos critérios, a primeira base de dados selecionada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pois reúne dissertações e teses desenvolvidas nas instituições de nível superior do Brasil. E para complementar o mapeamento efetivado, com intuito de encontrar outros estudos e ampliar o escopo investigado, também optamos por fazer o mesmo processo no banco do Portal Brasileiro de Publicações em Acesso Aberto (Oasis). Esse repositório possui um mecanismo multidisciplinar e permite acesso à produção científica de universidades e institutos brasileiros e também de Portugal². Assim, após essa escolha, a próxima etapa envolveu construir um descritor com conceitos e possíveis sinônimos que abarcassem o objeto investigado. Depois de vários testes, foi decidido pelo seguinte descritor³:

Figura 1: Descritores e marco temporal aplicados na base de dados



² A base de dados OASIS também hospeda trabalhos de Portugal e, por isso, encontramos estudos tanto do Brasil quanto de Portugal. Diferente da BDTD em que abarca apenas estudos brasileiros.

³ No processo de filtragem nas bases escolhidas, selecionamos todos os campos, ou seja, os termos dos descritores poderiam estar título, resumo, palavras-chave e assunto.

A partir da escolha da delimitação do marco temporal (2018 a 2022), na BDTD resultaram 387 estudos, dentre eles 309 dissertações e 78 teses. Já na Oasis restaram 441 dissertações e 105 teses, totalizando 546 trabalhos. Nesse retorno estavam inclusos os trabalhos de diversas áreas do conhecimento. Essa decisão pela inclusão das outras áreas tem em vista a amplitude de como os estudos das infâncias na era digital são atravessadas por diversos campos do conhecimento além da Educação, tais como: Comunicação, Psicologia, Direito, Sociologia, Antropologia etc. Essa abrangência ajudaria a compreender melhor as produções sobre a temática com base em múltiplos olhares e perspectivas a, além disso, conhecer outras escolhas metodológicas e opções teóricas.

Após o retorno dos trabalhos, foi necessário seguir os critérios adotados na primeira etapa proposta pelo Estado do Conhecimento, chamada **Bibliografia Anotada** (Morosini, Kohlsantos, Bittercourt, 2021). Nessa leitura inicial, as temáticas entre os excluídos abordavam a parentalidade e a percepção dos pais sobre a interação dos filhos(as) com as tecnologias, outros envolviam apenas a formação de educadores para dar aula às crianças, mediação de mães de bebês, análise de brincadeiras no ambiente escolar com atividades estipuladas pelos docentes, análise de desenhos animados ou uso de desenhos animados para pensar prática pedagógica, análise de estratégias dos pais para a competência crítica dos filhos(as) com as interfaces, percepção de professores e gestores sobre a utilização das crianças e acompanhamento dos pais nas redes sociais.

Desse modo, na fase de leitura para a construção da **Bibliografia Anotada**, muitos estudos encontrados não estavam de acordo com o objetivo do mapeamento e dos critérios de exclusão e inclusão. Diante disso, após a leitura flutuante, do total (387) apenas 32 trabalhos foram incluídos com base nos critérios estabelecidos e, por isso, restaram 24 dissertações e 8 teses que integraram o *corpus* extraído a ser analisado da base de dados BDTD. Do mesmo modo, dos 546 trabalhos encontrados na Oasis, restaram somente 8 trabalhos no total – 1 tese e 7 dissertações.

Tabela 1: Tipos de produções selecionadas na Bibliografia Anotada

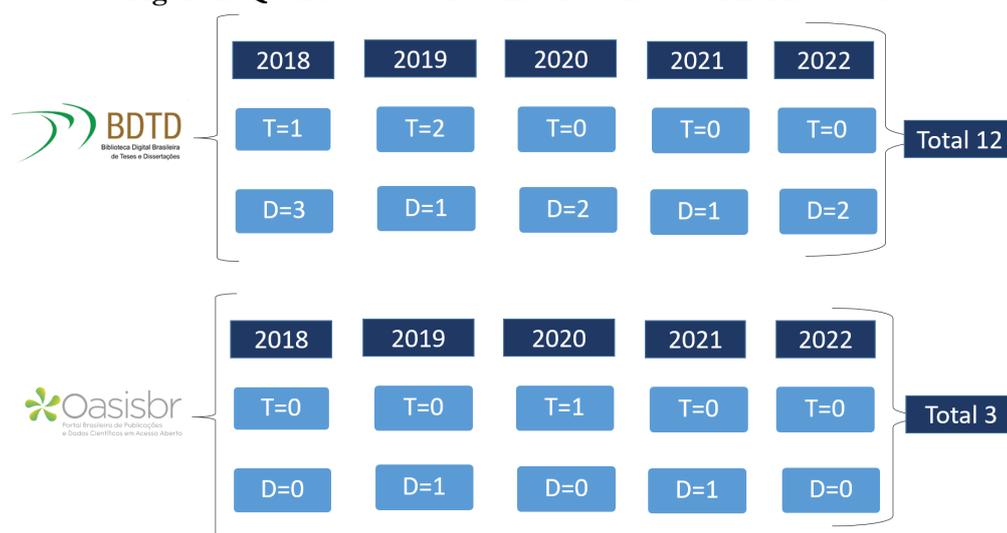
Ano	BDTD	OASIS	Total
2018	5 dissertações 4 teses	Não foram encontrados trabalhos	9
2019	5 dissertações 2 teses	2 dissertações	9
2020	5 dissertações	1 tese 1 dissertação	7
2021	7 dissertações 2 teses	3 dissertações	12
2022	2 dissertações	1 dissertação	3
Total de trabalhos das duas bases			40

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Em seguida, com os estudos selecionados da etapa inicial, foi o momento de começar a segunda etapa do Estado do Conhecimento chamada **Bibliografia Sistematizada**. De acordo com as autoras, Morosini, Kohls-Santos e Bittercourt (2021), nessa fase é preciso efetivar uma análise mais completa dos estudos restantes, considerando os objetivos, metodologia e os resultados. Assim, após esse escrutínio detalhado nos estudos lidos, na BDTD restaram 12 trabalhos (3 teses e 9 dissertações). Na Oasis, de 8 trabalhos, foram considerados 1 tese de 2020 e 2 dissertações dos

anos de 2019 e 2021. Desse modo, restaram 15 estudos escolhidos. Em resumo, como mostra a figura abaixo, da BDTD ficaram 12, dos anos de 2018 (4), 2019 (3), 2020 (2), 2021 (1) e 2022 (2). Já na Oasis sobram apenas 3, entre os anos de 2019 (1), 2020 (1) e 2021 (1). Essa diferença de número ocorreu porque muitos estudos encontrados na Oasis; e que estavam de acordo com objetivos e critérios de exclusão e inclusão; já haviam sido selecionados na BDTD, ou seja, eram duplicados e, portanto, não poderiam ser incluídos novamente no mapeamento.

Figura 2: Quantidade de trabalhos restantes da BDTD e Oasis



Legenda: D= Dissertação; T= Tese.
Fonte: elaborada pelas autoras (2023).

Após isso, foi necessário achar as relações entre as teses e dissertações selecionadas. Nessa etapa, como aconselham Morosini, Kohls-Santos e Bittercourt (2021), ocorre uma análise aprofundada do conjunto de trabalhos. Para tanto, após o exame minucioso dos elementos revelados, realizamos o agrupamento e reagrupamento das informações encontradas, o que exigiu competência metodológica e teórico-analítica dos aspectos principais evidenciados no processo de análise para uma melhor interpretação e caracterização das estratégias de mapeamento.

O PANORAMA MAPEADO: AS PESQUISAS PARA/SOBRE/COM AS CRIANÇAS

Os cenários que abarcam as infâncias, suas produções culturais e a relação com as tecnologias são desafiadores, especialmente ao trazer foco amplo para as diversas áreas, o que provoca a pluralidade de olhares. Essa teia de encontros e conexões, segundo Fantin e Gilka (2019), é essencial para a compreensão sobre quais os lugares são ocupados por elas, os modos como se envolvem; seja como observada, observadora, parceira, dentre outros, para compreender, de maneira complexa, os sentidos e de quais lentes são vistas as crianças nos processos investigativos.

Nesse sentido, durante o mapeamento nas bases de dados, foi possível identificar a existência de estudos direcionados *para, sobre e com* as crianças. Para Fantin e Gilka (2019), os limiares entre as tipologias instituem uma linha tênue, para tal diferenciação, as seguintes dimensões precisam compreender os seus papéis no processo. Pensando nisso, como mostra a Figura 3, os estudos encontrados dividiram-se em: Eixo 1) **pesquisas para as crianças** com a temática central sobre **instruções, diretrizes e tipos de uso**; Eixo 2) **pesquisas sobre crianças** com enfoque nos **impactos e contribuições das tecnologias digitais** e Eixo 3) **pesquisas com as crianças**, abordando, por meio da escuta delas, as **experiências e relações com as tecnologias digitais**.

Figura 3: Temáticas de pesquisas encontradas na análise dos trabalhos selecionados



Fonte: elaborada pelas autoras (2023).

O *corpus* de análise foi constituído pelos 15 estudos (entre teses e dissertações) restantes. Com relação aos lugares e as universidades onde se originam, dos trabalhos encontrados no Brasil, 4 estão situados na região Nordeste entre – Universidade Católica de Pernambuco (1 dissertação), na Universidade Federal da Bahia (2 teses) e na Universidade Federal de Sergipe (1 dissertação). Na região Centro-oeste, na Universidade de Brasília (2 dissertações). Do total, os maiores números estão localizados no Sudeste (5) e Sul (3), especificamente, em São Paulo, todas na mesma instituição, na Universidade Estadual Paulista (1 tese e 2 dissertações), Rio de Janeiro na Universidade Católica do Rio de Janeiro (1 dissertação e 1 tese) e Rio Grande do Sul nas Universidades de Santa Maria (2 dissertações) e Universidade de La Salle (1 dissertação), como mostra o mapa ilustrado abaixo.

Figura 4: Os locais do Brasil onde estão situados os estudos encontrados



Fonte: elaborada pelas autoras (2023).

Além dos estudos situados em solo brasileiro, essa fase do mapeamento também abarcou uma dissertação de Lisboa – Portugal. No tocante a área dos estudos, 6 são da Educação; seguida da área da Comunicação com 3 estudos, Ciência da Informação com 2, Psicologia também com 2 estudos, seguidas por Administração e Direito com apenas 1 trabalho cada. Sobre esse recorte amostral, é possível perceber que as pesquisas que envolvem as infâncias na era digital têm um aspecto amplo e abarca uma interdisciplinaridade entre as diversas áreas de estudo, ademais, possibilita analisar os seus lugares nos estudos científicos por meio da variedade de produções.

Desse modo, ao delimitar o *corpus* a ser analisado, seguindo as etapas do estado do conhecimento, os estudos exigiram uma leitura mais aprofundada para explicar os encontros, desencontros e interpretar, por meio de uma análise minuciosa, os estudos selecionados. Assim, ao pensar nas crianças, enquanto grupo social, a partir da divulgação científica sobre suas vidas e atuações no cotidiano, surgiram os seguintes questionamentos inspirados em Martins Filho e Barbosa (2010): quais crianças são pesquisadas? Que lugar as diferentes infâncias ocupam nas pesquisas? Quais são as metodologias utilizadas? O que se tem adotado de recursos metodológicos? Quais procedimentos são eleitos? Quais os arcabouços epistemológicos escolhidos? Como suas vozes são consideradas?

PESQUISA PARA CRIANÇAS: INSTRUÇÕES, DIRETRIZES E TIPOS DE USO

As pesquisas *para* as crianças envolveram a abordagem de instruções, diretrizes e tipos de uso. Com o sentido de orientar e instruir por meio de um conjunto de informações, seja pensando

na parentalidade, reflexão sobre os tipos de uso e/ou desenvolvimento de diretrizes, os estudos estavam voltados em direcionar as infâncias atuantes no universo digital. Apesar de abordar os modos de interagir e se relacionar, sejam eles positivos ou negativos, as argumentações se baseiam em conhecimentos já construídos sobre as crianças. Desse modo, o total 3 de estudos, 1 tese se refere às diretrizes e 2 dissertações as instruções e tipos de uso.

A partir da consulta das principais teorias, conceitos e estudos finalizados sobre a atuação das crianças na era digital, os trabalhos tentam abordar os lugares ocupados por elas por meio de outras pesquisas. Assim, é possível compreender que, apesar de ser pesquisa “sobre” as crianças, elas não participam dos estudos. Nesse sentido, é preciso ter uma visão geral sobre quais recursos foram adotados, e os procedimentos metodológicos escolhidos – como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Principais características dos estudos pertencentes ao eixo temático 1

Tipo	Área e Instituição	Autor(a)	Título	Procedimentos metodológicos	Corpus de análise
Tese	Ciência da Informação — Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Bonfeti (2020)	Princípios e diretrizes para o desenvolvimento de interfaces de busca para as crianças	Pesquisa bibliográfica e exploratória	Artigos de periódicos, teses, dissertações e livros sobre os aspectos cognitivos e comportamentais e pedagógicos relacionados ao uso das tecnologias pelas crianças
Dissertação	Direito — Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Silva (2019)	O direito à privacidade das crianças nas redes	Abordagem dedutivo, método histórico, monográfico, estatístico e estruturalista	Dados publicados pelo indicador TIC Kids, bem como reportagens, notícias jornalísticas no geral e redes sociais
Dissertação	Psicologia — Universidade Católica de Pernambuco	Lacerda (2021)	Um brincar com a tecnologia digital na primeira infância?: reflexões sobre o uso das telas e o processo de integração infantil	Método do tipo exploratório	Literatura sobre o desenvolvimento psíquico na primeira infância

Fonte: elaborada pelas autoras (2023).

O estudo de Bonfeti (2020) se fundamenta nas teorias do desenvolvimento infantil, aliada aos métodos e práticas do *design* participativo. Com uma abordagem epistemológica interdisciplinar, integra elementos da ciência da informação, psicologia infantil e cognitiva para estabelecer um conjunto de princípios e diretrizes voltados ao desenvolvimento de interfaces para as crianças. A autora destaca que, embora as interfaces sejam projetadas pelos adultos e para eles, quando consideram o público infantil, o foco tem sido predominantemente na restrição de conteúdos considerados “inadequados”, em vez de promover uma interação que considere suas necessidades.

Já Silva (2019) discute as políticas de privacidade de algumas redes sociais e casos de exposição no Brasil, a exemplo, a cantora Melody. Para tal, apoia-se nos conceitos de sociedade em rede, nativos digitais imbricados aos aspectos legislativos, como os direitos fundamentais, Direito à Privacidade e o Marco Civil da Internet. Os resultados destacam que apesar de haver riscos no que concerne a preocupação de proteção das crianças, evidencia a importância de não excluí-las do mundo digital, pois precisam desenvolver habilidades indispensáveis para a atuação sociocultural contemporânea. Além disso, problematiza sobre a necessidade de um olhar atento dos adultos responsáveis por elas, em especial as instâncias que envolvem a Família, Sociedade, Estado e Escola e, portanto, traz um conjunto de instruções sobre o direito à privacidade para as crianças.

O estudo de Lacerda (2021) se estruturou na escolha de conceitos psicanalíticos mobilizados para a compreensão de fenômenos sociais e intersubjetivos. Os resultados estão alicerçados nas instruções de uso publicados pela Academia Americana de Pediatria (AAP), assim como a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Academia de Ciências da França (ACF) e em teses e dissertações encontradas. Com base nos documentos oficiais citados, revela o encorajamento às restrições das crianças de 18 a 24 meses, bem como o controle do tempo de tela para a faixa etária maior. No entanto, indo de contra às instruções dos documentos oficiais mapeados no estudo, os resultados mostraram que os pais identificam os aspectos positivos da imersão dos seus filhos(as) com as tecnologias digitais desde os primeiros meses de vida.

Portanto, os estudos voltados *para* as crianças buscam mapear os modos como são exploradas as tecnologias e, com base nisso, indicar os caminhos para instruir o modo “correto” de acessar. No entanto, é possível identificar que a percepção sobre as performances acontece com base em outros trabalhos ou notícias divulgadas. Ou seja, as pesquisas voltadas *para* elas não têm como estratégia a escuta de suas vozes. Isso faz com que as diversas abordagens de pesquisas evidenciem resultados diversos, até mesmo mostrando contrapontos. É necessário escutar o que elas têm a dizer sobre suas próprias vidas, pois, caso contrário, destaca-se um foco apenas no pânico moral negativo, de que o espaço digital não se constitui como um território para as crianças

PESQUISA SOBRE AS CRIANÇAS: OS IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES

As pesquisas *sobre* as crianças totalizaram 4 estudos com foco nos impactos (negativos e positivos) e as possíveis contribuições do acesso às tecnologias digitais pelas crianças. Os impactos se referem aos efeitos e as possíveis consequências do uso dos aparelhos e as contribuições aparecem como efeito significativo na aproximação dessas interfaces enquanto suporte dos processos de interação, aprendizagem e produção cultural dos sentidos e significados das infâncias.

Tabela 3: Principais características dos estudos pertencentes ao eixo temático 2

Tipo	Área e Instituição	Autor(a)	Título	Procedimentos metodológicos	Corpus de análise
Dissertação	Educação Universidade de La Salle	Pugens (2020)	Da cultura da infância à cultura digital: reflexões sobre o brincar	Pesquisa qualitativa interdisciplinar combinada com a hermenêutica para uma revisão de literatura	Revisão de literatura realizada na BDTD com o marco temporal definido entre os anos de 2010 a 2020
Dissertação	Ciências e Letras Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Machado (2022)	O brincar em uma (in)fância conectada	Pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica	Levantamento de obras, artigos científicos, teses e dissertações entre produções clássicas
Dissertação	Arquitetura Universidade Católica de Pernambuco	Genebra (2020)	A infância nativa digital e o fenômeno youtuber mirim: hibridização de entretenimento e publicidade	Método quantitativo, qualitativo e interdisciplinar, utilizando métricas quantitativas	209 publicidades observadas durante um mês em 3 canais de youtubers mirins com idades entre 6 e 11 anos
Dissertação	Comunicação Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Rabuske (2018)	Crianças no YouTube: um estudo etnográfico sobre as infâncias e suas estratégias de relacionamento nas mídias digitais	Inspiração na etnografia para internet, baseada no estudo de casos múltiplos de youtubers mirins e suas interações mobilizadas em vídeos publicados	Estudo de casos múltiplos de youtubers mirins e suas interações mobilizadas em vídeos publicados

Fonte: elaborada pelas autoras (2023).

O primeiro trabalho desenvolvido por Pugens (2020) adota, de modo geral, uma discussão ampla com intersecção de conceitos entre educação, infância e tecnologia com base nos pressupostos epistemológicos dos conceitos de indústria cultural, propaganda, culturas infantis e saúde infantil. A partir da análise de 7 estudos, a investigação trouxe como foco três tópicos: 1) o uso excessivo das telas; 2) o empoderamento das crianças; 3) os desafios à cultura da infância contemporânea. Os resultados evidenciam a escassez de estudos na área de educação e também sobre a saúde das crianças. Em relação a última temática, apenas dois estudos discutiam sobre o vício em jogos eletrônicos. Pelas temáticas resultantes, percebe-se que a discussão dos dados permeou entre estudos de duas vertentes, sobre a figura da criança enquanto objeto de estudo e também delas como protagonistas das produções e atuações culturais. Muitos dos trabalhos

encontrados destacaram que a utilização das tecnologias por elas não pode classificá-las enquanto seres passivos e a importância de ouvir suas vozes alicerçadas diretamente das experiências vividas.

Já Machado (2022) adotou os preceitos epistemológicos da Teoria Crítica aliados à discussão do brincar e sua relação com a cultura lúdica. O resultado aborda a combinação do debate sobre o processo histórico do brincar, mas traz o jogo por meio dos aparatos digitais como um processo de aceleração que não ocasiona mudanças reais. Além disso, pelas lentes da corrente capitalista, o estudo argumenta que há uma exploração da subjetividade para fins da lucratividade nessa aproximação. Com base nisso, conclui que o brincar com as tecnologias revela a “eliminação do outro” (Machado, 2022, p. 123) e a caracterização do ser voltada para as novas necessidades.

Em busca de compreender essas interações complexas na relação entre a infância, tecnologias, cultura e sociedade, Genebra (2020), inspirada por uma abordagem interdisciplinar, mostra nos resultados do seu estudo, como acontece a hibridização entre os conteúdos direcionados às crianças e a propaganda de produtos, mas também destaca que os youtubers mirins são produtores repertórios ao mesmo tempo inseridos na cultura do consumo. A pesquisa revela a reconfiguração das estratégias de publicidade no YouTube ao se adaptar aos modos de como as infâncias constituem apresentadoras e criadoras dos repertórios compartilhados. Apesar disso, destaca o empoderamento inédito nas redes e a necessidade de reconhecer a atuação delas.

Com foco também no YouTube, Rabuske (2018) analisou casos empíricos de crianças à frente de canais com grandes números de seguidores. Tendo por base diversos campos do conhecimento, tais como: Direito, Sociologia, Pedagogia e Psicologia e, além disso, os estudos culturais, traz conceitos sobre a interlocução, sociabilidades infantis, mídias digitais, a cultura participativa e culturas digitais como centro do estudo. Os resultados mostram que a atuação das infâncias no YouTube ainda é um tema pouco explorado. Sobre as crianças, os dados enfatizam suas interlocuções como produtoras de conteúdos, cuja participação revela o desenvolvimento da autonomia e, aliado a isso, a plataforma permite a promoção e enriquecimento da sociabilidade infantil, considerando seus protagonismos ativos em relação à mídia.

Os estudos até aqui analisados mostram como as perspectivas epistemológicas adotadas direcionam o olhar para as infâncias de modos diferentes. Os dois primeiros, alicerçados pelas lentes das teorias críticas, entendem as crianças como seres passivos, desconsideram suas vozes enquanto participantes do processo investigativo, no entanto, definindo-as enquanto objeto a ser estudado e alienado pelas estruturas impostas em sociedade. Por outro lado, as duas últimas investigações, ao se apoiarem na linha dos estudos culturais, as reconhecem como autoras de suas vivências mobilizadas no digital. Portanto, apesar de serem pesquisas *sobre* as crianças e não *com* elas, os posicionamentos epistemológicos influenciam diretamente nos modos de considerá-las na investigação, seja como simples objeto de estudo ou como protagonistas ativas na sociedade.

PESQUISA COM CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS E RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS

As pesquisas efetivadas *com* as crianças procuraram compreender os tipos de experiências e suas relações com as tecnologias digitais, conseqüentemente, como exploram alguns aplicativos, aprendem, brincam e percebem a mediação parental. As experiências se referem às percepções delas e os tipos de interações no digital, ao mesmo tempo como os repertórios acessados reverberam nas produções culturais e os modos de constituir essas produções. Em destaque, as

relações engendradas com os aparelhos, as mudanças nas maneiras de ser e estar no mundo, no brincar e de compartilhar os grupos de pares e os protagonismos e reivindicação de lugares.

Os estudos que procuraram ouvir as crianças, perpassaram pelas diferentes áreas como: Ciência da Informação (1 dissertação), Comunicação (1 dissertação), Administração (1 dissertação), Psicologia (1 dissertação) e Educação (1 dissertação e 3 teses), totalizando 8 trabalhos. Desse total, 2 pesquisas se referem às experiências com o Instagram e Youtube, 3 discutem o brincar com as tecnologias e 3 analisam a relação com a tecnologia de modo geral, conforme o quadro a seguir.

Tabela 4: Principais características dos estudos pertencentes ao eixo temático 3

Tipo	Área e Instituição	Autor(a)	Título	Procedimentos metodológicos	Corpus de análise
Dissertação	Administração _____ Universidade de Fortaleza	Bezerra (2018)	A influência dos youtubers no universo infantil	Qualitativa, exploratória e descritiva	Entrevista, observação participante e gravação de áudios e vídeos com 10 famílias e crianças de 3 a 6 anos moradoras de um condomínio fechado
Tese	Educação _____ Universidade Federal da Bahia	Fraga (2019)	Viver e compartilhar: fotografias de crianças no Instagram	Método qualitativo de caráter descritivo e analítico com inspiração na metodologia participativa com as crianças	Entrevista semiestruturada, entrevista focalizada e a observação participante dos perfis no Instagram com um grupo de crianças entre 9 e 11 anos
Dissertação	Comunicação _____ Universidade Católica Portuguesa	Oliveira (2018)	A adoção de <i>smart toys</i> em Portugal- percepções e consumo das famílias	Estudo empírico tendo por base a abordagem interpretativista de caráter exploratório e qualitativo	Entrevistas semiestruturadas com os pais e observação com as crianças de idades entre 5 e 10 anos no espaço domiciliar
Tese	Educação _____ Universidade Federal da Bahia	Souza (2019)	O brincar em tempos de tecnologias móveis digitais	Pesquisa qualitativa alicerçada nos pressupostos da metodologia de pesquisa com crianças	Observação participante e rodas de brincadeiras com 2 grupos de crianças de idades entre 4 e 5 anos no espaço familiar
Dissertação	Educação _____ _____ _____ _____ _____	Oliveira (2021)	Aqui em casa, com o <i>tablet</i> e videogame, eu sempre	Método qualitativo com inspiração na etnografia e	Observação interativa com duas crianças entre 3 e 5 anos de idade residentes em um

	Universidade Federal de Sergipe		aprendo um montão de coisas	também nos pressupostos na metodologia de pesquisa com crianças	condomínio fechado. Questionário com os pais, produção de vídeos, fotos e áudios
Tese	Educação Universidade Católica do Rio de Janeiro	Martins (2018)	Adultos, <i>smartphones</i> e crianças pequenas: Um estudo sobre famílias midiaticizadas	Pesquisa qualitativa e de campo	Observação participante com 14 crianças, entre 3 a 6 anos de idade, e entrevista com 17 adultos. Ao todo, foram 10 famílias investigadas
Dissertação	Saúde Universidade de Brasília	Kruger (2018)	Infância urbana e novas tecnologias: uma análise pela perspectiva da criança	Pesquisa qualitativa e de campo	Rodas de conversa e produção de vídeos com crianças de idades entre 9 e 12 anos residentes de um condomínio fechado
Dissertação	Ciências da Informação Universidade de Brasília	Wohlgemuth (2022)	Percepções de crianças sobre a mediação parental em suas práticas informacionais	Pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica	Observação efetivada junto aos pais e crianças com idades entre 8 a 12 anos

Fonte: elaborada pelas autoras (2023).

O estudo de Bezerra (2018) se fundamenta em pressupostos epistemológicos sobre mediação, comportamento, consumo e as produções culturais, considerando a criança como protagonista dos processos de decisão. Os resultados evidenciam que o YouTube, enquanto parte das interações das infantis, influencia comportamentos, como a maneira de se vestir e a escolha de brinquedos. O trabalho também destaca que, embora existam tanto aspectos positivos quanto negativos, as crianças ainda são capazes de reconhecer propagandas nos conteúdos que consomem. Além disso, apesar do impacto da prática do *unboxing*⁴ na decisão para a compra de produtos; utilizam os repertórios para aprender, reciclar e construir seus próprios brinquedos na ação lúdica.

Com foco na rede social, Fraga (2019) buscou analisar 23 fotografias produzidas pelas crianças com objetivo de compreender como narram nos registros publicados no Instagram. Os resultados mostram que por meio das fotografias há o enriquecimento das experiências e o acesso às informações sobre as culturas infantis. A plataforma também é um espaço que promove pedagogias, saberes, comportamentos, práticas e interações sobre os modos como se apresentam a si mesmas e constroem apropriações. Na oportunidade, desenvolvem a autonomia e visibilidade

⁴ *Unboxing* é um termo em inglês que significa “desembalar” ou “tirar da caixa” associado especialmente às práticas dos youtubers de abrir produtos com intuito de mostrar marca, funcionalidade e outras características.

das produções culturais enquanto sujeitos ativos, ressignificam os processos presentes no digital, especialmente para desconstruir a invisibilidade e buscar a visibilidade das suas produções culturais.

Oliveira (2008) analisa a tipologia *smart toys* adotados por crianças portuguesas, avaliando essa categoria de brinquedo a partir de uma investigação empírica. O estudo se baseia em conceitos como comportamento de compra, consumo, *marketing*, publicidade infantil e internet das coisas. Embora tenha como foco o consumo, a escuta das vozes e percepções das próprias crianças revelou que elas sabem diferenciar os tipos de brinquedos com características tecnológicas. Os resultados mostram que, além de aprenderem rapidamente as funcionalidades técnicas, elas conseguem conectar os *smart toys* a outros dispositivos, integrando-os aos demais brinquedos e demonstrando conhecimento no manuseio desses artefatos. Apesar da resistência das famílias em adotá-los – devido à falta de clareza sobre seus possíveis benefícios –, as crianças, ao obtê-los, tendem a perder o interesse tão rapidamente quanto acontece com os brinquedos analógicos.

A partir da análise do brincar, Souza (2019) teve como objetivo compreender como a interação das crianças com as tecnologias móveis digitais contribuem para a construção das culturas infantis. Os resultados apontam os modos como elas são ativas na produção cultural a partir das interações com as interfaces digitais. Evidencia ainda que as aproximações com os repertórios digitais têm enriquecido as experiências sociais e culturais do brincar ao hibridizarem, nos momentos de brincadeiras, esses aparelhos com os brinquedos analógicos. Em complemento, outro estudo que envolve o brincar desenvolvido por Oliveira (2021), mostrou como as brincadeiras com as tecnologias constituem, notavelmente, autorias curriculantes ausentes na escola e presentes no contexto familiar. Além disso, efetivam estratégias de conectivismos inspiradas no digital e a transposição imaginária do conteúdo para brincadeira nos contextos físicos. De modo geral, a crítica principal envolve não apenas a ausência dos dispositivos móveis nos processos educacionais, mas também mostra as experiências curriculantes construídas fora do espaço escolar.

Já a pesquisa de Martins (2018) objetivou mostrar, na aproximação com as crianças e também com seus pais/responsáveis, como a presença dos *smartphones* influencia nas interações familiares. Os resultados destacam a ausência de pesquisas a partir dos contextos vivenciados pelas crianças e revela a grande quantidade de estudos devolvidos na escola. Aliado a isso, evidencia a predominância de uma mediação restritiva por parte dos adultos, ou os aparelhos são usados como uma espécie de “babá eletrônica” dos filhos(as) sem fornecer à devida supervisão. Sobre as práticas das crianças, por outro lado, os dados mostram que elas mesclam os brinquedos “tradicionais” aos dispositivos tecnológicos nas brincadeiras e praticam constantemente a convergência. Outro fator importante, é que elas reconhecem a necessidade de supervisão, ao mesmo tempo que percebem o uso excessivo de *smartphones* pelos seus pais/responsáveis, influenciando-as diretamente.

Kruger (2018) analisou os significados presentes nas narrativas audiovisuais produzidas pelas crianças com as tecnologias digitais. O estudo mostra como elas percebem as tecnologias integradas às suas rotinas, enquanto também são agentes do processo de comunicação e construção de conhecimento. Os resultados destacam que os aparelhos são mais que instrumentos, pois possibilitam a demarcação de um lugar nas dimensões do espaço-tempo atravessadas pela atuação com as tecnologias. Em destaque, a oportunidade de estar on-line intensifica interações singulares com os pares e contribui para as participações contínuas em mais um território. Menciona também ainda a necessidade de um olhar cuidadoso para o aumento de acesso e os modos de uso.

A última pesquisa de Wohlgemuth (2022) teve como ponto central a percepção das crianças sobre o controle parental. A partir dessa aproximação, a autora destaca que, embora reconheçam a importância da mediação dos pais e se sintam mais seguras com orientações, também desejam

maior liberdade para acessar diferentes tipos de conteúdos. As crianças demonstram compreender o que é internet, identificar riscos e enfatizam a necessidade de fazer parte do mundo informacional para garantir o direito de acesso às informações. Por outro lado, os adultos relatam perceber um uso excessivo dos filhos(as), enquanto os pequenos também sentem falta de regras claras. Assim, apesar da tentativa de mediação por parte dos adultos, o diálogo sobre uso das redes é limitado, prevalecendo as regras restritivas e a imposição de proibições sem explicações aprofundadas.

Portanto, as pesquisas *com* as crianças mapeadas mobilizaram a escuta de suas vozes buscando informações na temática diretamente das próprias experiências e perspectivas. No geral, o ato de reconhecê-las como protagonistas na experiência de atuações também refletiu nas escolhas epistemológicas, teóricas e metodológicas. De tal modo, com os avanços das tecnologias digitais nas vivências cotidianas, esse público procura seu lugar e reivindica o reconhecimento das vivências construídas na era digital. Seja nos momentos lúdicos do brincar, manuseando de modo interativo as plataformas ou enriquecendo as relações na imersão destes aparelhos, os estudos encontrados acionaram dispositivos que enriqueceram escuta e o olhar das infâncias sobre este universo, registrando as performances singulares constituídas da relação com essas ambiências.

REFLEXÕES SOBRE O CENÁRIO MAPEADO

O cenário mapeado revela os modos como as escolhas teóricas-metodológicas direcionam a escuta (ou sua falta) e a visão de quem é a criança atuante na era digital. A partir do mapeamento feito surgiram os eixos temáticos: 1) pesquisas *para* as crianças com a temática central sobre instruções, diretrizes e tipos de uso; 2) pesquisas *sobre* – com ênfase nos impactos e contribuições das tecnologias digitais e, por último, 3) pesquisa *com* crianças a partir do foco na escuta de suas vozes para relevar as experiências e as relações com esses dispositivos.

As **pesquisas para as crianças** mostraram como as interfaces não são pensadas para as existências das infâncias e, também, como os adultos, enquanto principal autoridade mediadora, decidem desde o desenho e até às demais tomadas de decisões sobre o *design* e estrutura das interfaces. Essa exclusão é alimentada pela visão da criança enquanto ser incapaz de intervir, opinar e compartilhar suas experiências, seja nos espaços físicos e/ou digitais. Estes aspectos ignoram como as atuações realmente acontecem, alimenta uma supervisão restritiva e, na maioria das vezes proibitiva, pois as maneiras de as crianças transformarem e habitarem o digital são ignoradas, bem como outros/novos significados atribuídos e as reconfigurações efetivadas dessa aproximação.

Assim, as **pesquisas sobre as crianças** mostraram dois tipos de perspectiva: o ser passivo e também enquanto sujeitos atuantes das produções culturais. A primeira, corroborando com o eixo anterior, disserta sobre objetificação da infância que, a partir de sua incapacidade de reflexão sobre a sociedade contemporânea, é alienada pelos processos tecnológicos, conseqüentemente, não considera essa vivência como parte da experiência. Já as pesquisas com foco os estudos culturais, buscam as produções das próprias crianças no digital e, com base nisso, reconhecem os protagonismos efetivados em sociedade e também a capacidade de transformar o cenário atual.

Já as **pesquisas com crianças**, alicerçadas pela abordagem empírica, revelam as controvérsias presentes nos estudos mencionados. Com base nos dados, apresentam como as crianças subvertem e se transformam no contato com as tecnologias. Notavelmente, rompem com as previsões negativas e catastróficas, alicerçadas pelo pânico moral, advindas do receio dos adultos

e das investigações predominantemente teóricas, porque revelam como elas alicerçam a transgressão das paisagens dadas, ao subverter cenários e se apropriar de modo singular do digital.

Sendo assim, o panorama investigado aponta as contradições e as ambivalências de pesquisas voltadas para a relação das crianças com as tecnologias digitais. Entretanto, a escuta de suas vozes nos estudos empíricos revela a emergência do objeto, da necessidade de (re)pensar métodos de pesquisas eficazes e capazes de mostrar a realidade a partir das experiências. No contexto da contemporaneidade, esse objeto se revela como um fenômeno complexo que envolve diversas problemáticas e dimensões. Pensando nisso, a literatura mapeada traz em seu esboço muitas temáticas a serem discutidas e atualizadas. No entanto, o componente a ser considerado é situar o olhar para o verdadeiro agenciamento, criatividade e apropriação, ou melhor, para as performances ocorridas e evidenciadas a partir das próprias interpretações das crianças.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Luiza das Graças Lacerda de Carvalho. *A influência dos youtubers no universo infantil*. 2018. 81 f. Dissertação (mestrado em Administração) - Universidade de Fortaleza, Ceará, 2018.
- BONFETI, Cristiane Lucy Rodolfo. *Princípios e diretrizes para o desenvolvimento de interfaces de busca para crianças*. 2020. 146 f. Programa de pós-graduação em ciência da informação. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp). Marília, São Paulo, 2020.
- GENEBRA, Danilo Mendes. *A infância nativa digital e o fenômeno youtuber mirim: hibridização de entretenimento e publicidade*. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2020.
- FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi. Cenários de pesquisa com e sobre crianças, mídia, imagens e corporeidade. *Perspectiva*, v. 37, n. 1, p. 100-124, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795x.2019.e54575>
- FRAGA, Giulia Andione Rebouças. *Viver e compartilhar fotografias de crianças no Instagram*. 2019. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- KRUGER, Larissa Fernandes. *Infância urbana e novas tecnologias: uma análise pela perspectiva da criança*. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)-Universidade de Brasília, 2018.
- LACERDA, Mirela Borba de. *Um brincar com a tecnologia digital na primeira infância? Reflexões sobre o uso das telas e o processo de integração infantil*. 2021. 76 fl. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica. Mestrado em Psicologia Clínica, 2021.
- MACHADO, Vanessa Cristina. *O brincar em uma (in)infância conectada*. 2022. 135 f. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Vanessa Machado, 2022.
- MARTINS FILHO, Altino José; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Metodologias de pesquisas com crianças. *Reflexão e Ação*, v. 18, n. 2, p. 08-28, 5 jul. 2010. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v18i2.1496>

MARTINS, Jacqueline Sobral Mesquita. *Adultos, smartphones e crianças pequenas: um estudo sobre famílias midiaticizadas*. 2018. 192 f. Tese (doutorado em Educação) - Pontícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2018.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. *Estado do conhecimento: teoria e prática*. Curitiba: CVR, 2021.

NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz; SANTOS, Mateus Henrique Silva; AZEVEDO, Tereza Hortencia da Silva. Dimensões, sentidos e significados: mapeamento das produções da revista tempos e espaços em educação. *Práxis Educacional*, v. 16, n. 40, p. 475-508, 2020.

PUGENS, Natália de Borba. *Da cultura da infância à cultura digital: reflexões sobre o brincar*. 2020. 92 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2020.

RABUSKE, Fárida Monireh Kunts. *Crianças no YouTube: um estudo etnográfico sobre as infâncias e suas estratégias de relacionamento nas mídias digitais*. 2018. 125 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2018.

OLIVEIRA, Gabriela Areias de. *A adoção de smart toys em Portugal-percepções e consumo das famílias*. 2018. 505 f. Faculdade de Ciências Humanas (Universidade Católica Portuguesa). Lisboa, 2018.

OLIVEIRA, Bruna Santana de. *“Aqui em casa, com o tablet e videogame, eu sempre aprendo um montão de coisas”*: atos de currículo brincantes nas práticas das culturas infantis com as tecnologias digitais. 2021. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes. O (em) canto e o silêncio das sereias: Sobre o (não) lugar da criança na (ciber) cultura. *Childhood & Philosophy*, v.9, n. 18, p. 319-343, 2013. DOI: <https://doi.org/10.12957/childphilo.2014.10197>

RABUSKE, Fárida Monireh Kunts. *Crianças no YouTube: um estudo etnográfico sobre as infâncias e suas estratégias de relacionamento nas mídias digitais*. 2018. 125 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. *Revista diálogo educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176> Acesso em 04 de jun. de 2025.

SILVA, Anna Lúcia Noschang da. *O direito à privacidade da criança na sociedade em rede: desafios e perspectivas dos atores encarregados da proteção integral*. 2019. 118 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Direito, RS, 2019.

SOUZA, Joseilda Sampaio de. *Brincar em tempos de tecnologias digitais móveis*. 2019. 471 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

TIC KIDS ONLINE BRASIL. *Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil — 2021*. Disponível em <https://cetic.br/pt/publicacao/executive-summary-survey-on-internet-use-by-children-in-brasil-ict-kids-online-brazil-2021/>. Acesso em 21 abr. 2024.

WOHLGEMUTH, Vitória Côrrea Lopes. *Percepções de crianças sobre mediação parental em suas práticas informacionais*. 2022.221 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, 2022.

*Submetido em 05 de março de 2025.
Aprovado em 17 de junho de 2025.*

Informações das autoras

Bruna Santana de Oliveira
Afiliação institucional: Universidade Federal de Sergipe
E-mail: brusan10@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8751-2636>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5728506447082639>

Simone Lucena
Afiliação institucional: Universidade Federal de Sergipe
E-mail: slucena@academico.ufs.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1636-7707>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5622931757134223>